

A UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO COMO MÉTODO DE ENSINO NA VISÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Fábio José de Almeida Guilherme¹
Lucilo de Araújo Lira²
Bruna Santos Simões da Silva³
Danielle Costa de Souza⁴
Rodrigo Francisco de Jesus⁵

Introdução: A utilização do Ensino Baseado em Simulação (EBS) na área da saúde é uma tentativa de reproduzir os aspectos essenciais de um cenário clínico para que quando um cenário semelhante ocorrer em um contexto clínico real, a situação poder ser gerenciada facilmente e com êxito¹, proporcionando maior segurança ao aluno e conseqüentemente ao paciente que recebe o atendimento. A aprendizagem é mantida e produzida ao se considerar que ela ocorre em um ambiente realista, pois para a simulação ser bem sucedida, todos os participantes tem que suspender a realidade e interagir com o simulador como se fosse paciente real, estratégia esta que frente a nova realidade curricular do curso de Enfermagem, é de extrema importância para o aperfeiçoamento profissional exigido no novo currículo. Como esta prática revela-se importante para o ensino em enfermagem, ao se propor desenvolver capacidades necessárias ao domínio da competência nas áreas de saúde, de gestão e sistematização da assistência, para isso a universidade dispõe de um laboratório de práticas, que é utilizado sobremodo no disparador de aprendizagem denominado Simulação. Enquanto nos primeiros anos do curso, a simulação trafegava pelos conhecimentos semiológicos e semiotécnicos da enfermagem, nos períodos mais avançados do curso, infere sobremodo nas práticas e nos procedimentos de enfermagem no ambiente intra-hospitalar. A experiência de simulação promove o pensamento crítico dos estudantes, contemplando cinco fatores: objetivos, fidelidade, solução do problema, apoio e feedback. Os objetivos indicam as orientações para a aprendizagem. A fidelidade é o parâmetro de aproximação da realidade, cujo ambiente apresenta características específicas do cenário: clínica, quarto de hospital, enfermaria, ambulatório ou domicílio. Os papéis dos estudantes são definidos previamente à simulação, e o caso clínico do “paciente” deve ser um desafio com solução possível². Os manequins são vestidos como seres humanos e podem ter lesões, feridas, incisões e drenos, entre outras. As orientações docentes podem ser sutis, permitindo que o estudante seja responsável pela tomada de decisões no processo. O feedback deve acontecer imediatamente após a simulação, observando os princípios de adequação, pontualidade, frequência e interação³. **Objetivos:** Apresentar reflexões de acadêmicos de enfermagem a cerca da utilização da simulação como estratégia metodológica de ensino em enfermagem. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo que emergiu como um recorte da prática de simulação que vem sendo vivenciado por nós acadêmicos de enfermagem do 7º período de uma universidade privada no estado do Rio de Janeiro. De acordo com Minayo⁴ em uma pesquisa qualitativa a preocupação deve ser menos com a generalização e mais com o aprofundamento, a abrangência e a diversidade no processo de compreensão. Utilizamos

também a revisão de literatura para um melhor entendimento da temática estudada. A referida revisão foi realizada através da Internet, pela BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) na base de dados BDEF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil), e no banco de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) no período de fevereiro a maio de 2014. Os critérios utilizados para inclusão na amostra a ser estudada foram: artigos produzidos em território nacional, na íntegra, publicados em português, com os resultados disponíveis nas bases de dados selecionadas, independente da metodologia utilizada e que abordassem a temática do estudo. Inicialmente foram encontrados 16 (dezesesseis) artigos nas bases de dados estabelecidas, destes, 06 (seis) foram selecionados a partir dos critérios de inclusão. No entanto, após realização da leitura dos resumos dos artigos selecionados, optou-se por excluir os que não atendessem aos objetivos do presente estudo, resultando, portanto, em uma amostra final composta por 03 (três) artigos. **Resultados:** As experiências indicam que as condições simuladas têm contribuído bastante para a nossa prática, como estudantes de graduação em Enfermagem, nessa transição de ambiente do laboratório de vivências para a assistência aos pacientes. A simulação é uma necessidade que se torna inerente na formação das habilidades dos profissionais em saúde. Há disposição dos docentes e discentes para metodologias ativas para o ensino, particularmente as simulações, porém, através dos artigos selecionados nesta revisão, identificamos a escassez de artigos com evidências científicas comprovadas. Essa informação demonstra a necessidade de realização de pesquisas nessa área, cujos resultados indicarão qual é a relação entre as simulações para o ensino de técnicas e procedimentos de enfermagem e o desempenho dos estudantes na prática com pacientes reais. A partir desta reflexão, certifica-se que há a necessidade de desenvolver este recurso pedagógico com vistas a ampliar o ensino baseado em simulação no Curso de Enfermagem. **Conclusão:** Como acadêmicos sofremos com algumas angústias como a inexperiência, a ansiedade, o medo de cometer erros, tendo em vista que a segurança do paciente é imprescindível, por isso a importância dessas estratégias pedagógicas novas e dinâmicas, pois a hora de treinarmos e errarmos é durante o desenvolvimento das atividades práticas simuladas em laboratório, em um ambiente seguro e que estimula o pensamento crítico reflexivo. A integração da teoria à prática, sob a liderança de professores com competência clínica e didática, contribui para que nós acadêmicos desenvolvamos segurança crescente, iniciando-se com oficinas práticas para desenvolvimento de habilidades específicas, avançando para os cuidados e resolução de conflitos durante as aulas práticas em laboratório e se estendendo às atividades de estágio clínico. **Contribuições/ Implicações para a Enfermagem:** Consideramos que as Simulações possuem fatores importantes de ensino na Enfermagem, ao oferecer experiências cognitivas, psicomotoras e afetivas, aos acadêmicos contribuindo para a transferência de conhecimento da sala de aula para os ambientes clínicos, impactando na melhor assistência ao paciente e comunidade.

Referências:

1. Teixeira INAO, Felix JVC. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem. Interface - Comunic., Saude, Educ, 2011. [Acesso 2013 Out 02]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2011nahead/aop3011.pdf>

2. Santos MC, Leite MCL. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como *feedback* de ensino. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2010 set;31(3):552-6. [Acesso 2013 Out 02]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472010000300020&script=sci_arttext
3. Vieira RQ; Caverni LMR. Manequim de Simulação Humana no Laboratório de Enfermagem: uma revisão de literatura. [on line]. 2011. [Acesso 2013 Out 02]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/n3vol1artigo7.pdf>
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 406p.

Descritores: Simulação, Aprendizagem, Estudantes de Enfermagem.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área Temática 5 – Metodologias Ativas no Ensino de Enfermagem

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ/EEAN. Instrutor do Advanced Trauma Care for Nurse – ATCN, capítulo Brasil. Coordenador do Curso de Pós Graduação lato sensu de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Professor Assistente I da Escola de Ciências da Saúde - ECS da UNIGRANRIO. Membro do Comitê de Enfermagem da Sociedade Panamericana de Trauma – SPT. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESENF – EEAN/UFRJ. E-mail: prof.fabioguilherme@yahoo.com.br

²Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO, unidade Barra da Tijuca. Monitor da disciplina de Enfermagem na Emergência Hospitalar. e-mail: lucilo_lucena@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNIGRANRIO, campus Duque de Caxias. Monitora da disciplina de Enfermagem na Emergência Hospitalar. e-mail: bssimoess@gmail.com

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família. Professora Assistente I da UNIGRANRIO. e-mail: duzza.danny@gmail.com

⁵Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – EEAP/UNIRIO. Professor, Assistente de Coordenação e membro do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIGRANRIO. Coordenador do Departamento de Enfermagem da Sociedade de Terapia Intensiva do Estado do Rio de Janeiro – SOTIERJ. Membro do Grupo de Estudos em Atenção à saúde da linha de pesquisa Estudos Relacionados com a Oferta de Cuidados na Rede de Saúde. Pesquisador Responsável bolsa de Iniciação Científica da FUNADESP/PROPESQ. e-mail: roddejesus@ig.com.br